

DINÂMICA TERRITORIAL E ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) NO SEMI-ÁRIDO BAIANO: ANÁLISE DAS MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS DE PAULO AFONSO E JUAZEIRO.

5-Dinâmica urbana

Silva, Livia Alves da Silva e
Nascimento, Camilo de Jesus
Freitas, Nacelice Barbosa

Universidade Estadual de Feira de Santana – Brazil

INTRODUÇÃO

O presente texto tem como objetivo analisar a dinâmica territorial do semi-árido baiano, tendo com base o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos anos de 1991 e 2000. Busca-se embasar o estudo da dinâmica socioespacial da área em estudo através da análise dos dados populacionais, por meio do IDH, que de acordo com Becker e Egler (1994), constitui-se “como elemento primordial, para a compreensão da dinâmica territorial”, pois, esta análise contribuiu na elaboração de estratégias de políticas urbanas de ordenamento do território.

Neste trabalho serão analisadas em específico as Microrregiões Geográficas de Paulo Afonso e Juazeiro: a primeira é formada pelos municípios de Rodelas, Macururé, Paulo Afonso, Chorrochó, Glória, Abaré e a segunda é composta por Pilão Arcado, Santo Sé, Casa Nova, Curaçá, Campo Alegre de Lourdes, Remanso e Sobradinho.

O Estado da Bahia é dividido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em sete Mesorregiões Geográficas, que se subdivide em 32 Microrregiões Geográficas, contando com 417 municípios, além disso, tem grande parte do seu território situado no semi-árido.

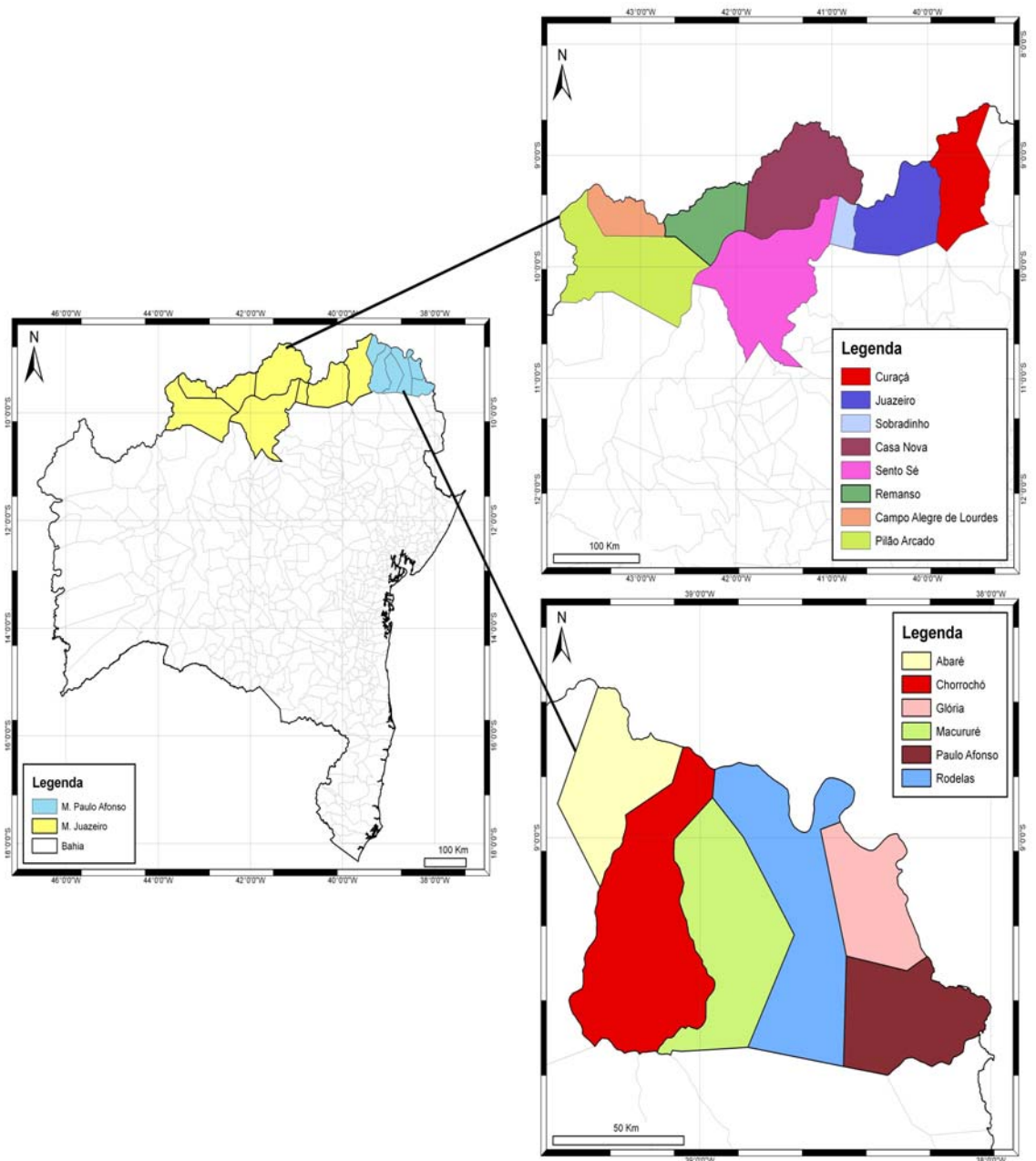
Esta região foi instituída pela Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), com base na Lei 7827/89, sendo ampliada pela resolução Nº. 10929/94. Compreende cerca de 70 % do Estado e corresponde a 11,5% do território nacional, e é responsável por significativa concentração populacional. Estudos nessa região demonstram grande relevância, pois sua dinâmica socioespacial constitui-se de elementos complexos, onde se localiza áreas rurais, urbanas, agrícolas, agricultura de sequeiro, zonas de comércio e agricultura de subsistência e moderno.

A análise da dinâmica territorial, tendo por base o IDH, pretende a ampliação dos conhecimentos sobre a região semi-árida e também contribuir para uma explicação mais aprofundada da mesma tendo em vista a discussão sobre os aspectos relacionados à qualidade de vida da população.

A figura 1 indica a localização dos municípios que foram selecionados para realização do estudo. Esta se situa no norte do Estado da Bahia, compreendendo uma área de clima semi-árido e vegetação típica do semi-árido de caatinga. Sob o ponto de vista climático, têm-se áreas com chuvas concentradas e aquelas onde a pluviosidade é mais bem distribuída. O clima tropical semi-árido apresenta médias de temperatura em torno dos

28° C e caracteriza-se especialmente pela irregularidade na distribuição das chuvas. Estas interferem também na rede hidrográfica caracterizada pela predominância de rios temporários.

FIGURA 1 - LOCALIZAÇÃO DA MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE PAULO AFONSO E JUAZEIRO NO ESTADO DA BAHIA

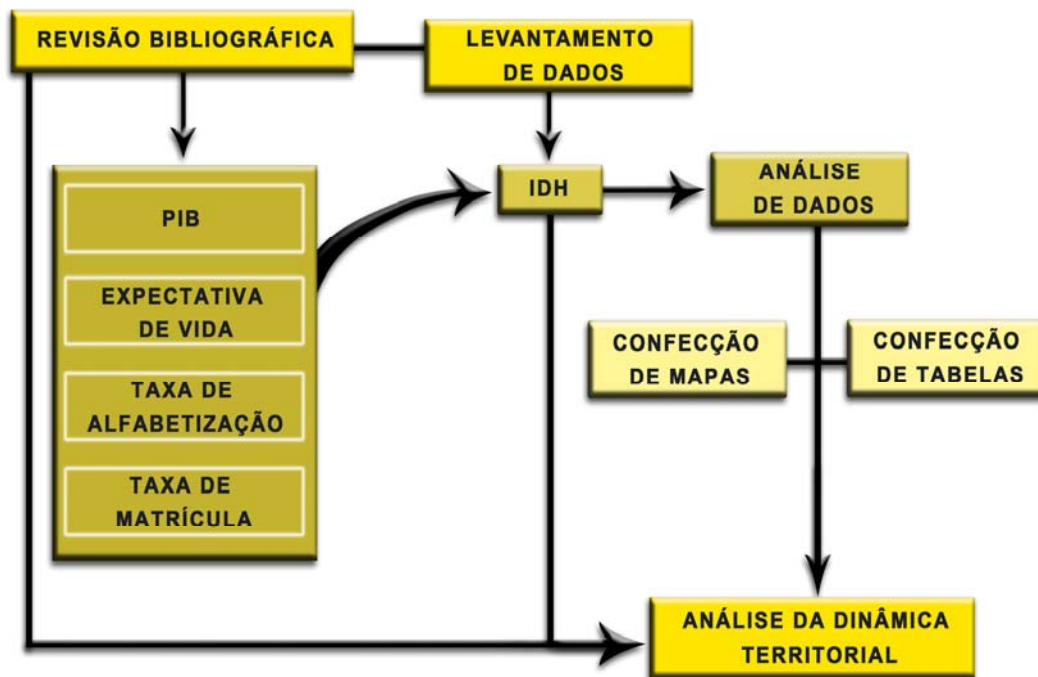


Fonte: PNUD, 1991/2000. Elaborado por NASCIMENTO, Camilo. 2009

A partir destes elementos a elaboração do trabalho percorreu-se as seguintes etapas: numa primeira etapa foi feito um levantamento bibliográfico que trata da discussão sobre os indicadores sociais, especialmente sobre o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Através desse procedimento buscou-se o conhecimento produzido sobre dinâmica territorial, observando a importância do estudo sobre o tema para ciência geográfica. A

segunda etapa, corresponde ao momento em que foi realizado um levantamento de informações sobre o IDH, das Microrregiões Geográficas de Paulo Afonso e Juazeiro, entre 1991 a 2000, a partir do banco de dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD Brasil). Os dados foram apresentados em Excel, para em seguida realizar-se a confecção dos mapas, objetivando uma melhor visualização da evolução do processo nos municípios das Microrregiões Geográficas. Para a confecção dos mapas utilizou-se dos softwares de geoprocessamento: 1) ArcView 3.3 para processamento dos dados vetoriais (obtidos no banco de dados fornecido SIG-BAHIA da Superintendência de Recursos Hídricos – SRH), e introdução dos dados tabulares adquiridos no site da Política Nacional de Desenvolvimento Urbano – PNDU; 2) ArcMap (ArcGis 9.2) e Corel Draw X4 para finalização e layout. A classificação dos dados nos mapas foi obtida por método da Quebra Natural (Natural Breaks) com número de classes igual a 5. Para analisar a dinâmica territorial a partir do IDH, partiu-se para uma terceira etapa, tomando-se como base os dados, verificando a evolução dos mesmos, quando foi possível constatar a dinâmica territorial realizada na mesma. A dimensão territorial foi indicada pelas fronteiras dos municípios. A Figura 2 sintetiza os passos percorridos para realização do trabalho.

FIGURA 2 – FLUXOGRAMA METODOLÓGICO



DINÂMICA POPULACIONAL E ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (IDH) DO SEMI-ÁRIDO BAIANO

O território constitui como a base material para a explicação dos processos relacionados à mobilidade territorial. Dessa maneira os dados populacionais, especificamente sobre o Índice do Desenvolvimento Humano (IDH), constituem elemento

chave para explicação da dinâmica territorial, quando analisamos as estratégias para o desenvolvimento socioespacial no semi-árido, especialmente das Microrregiões Geográficas de Paulo Afonso e Juazeiro.

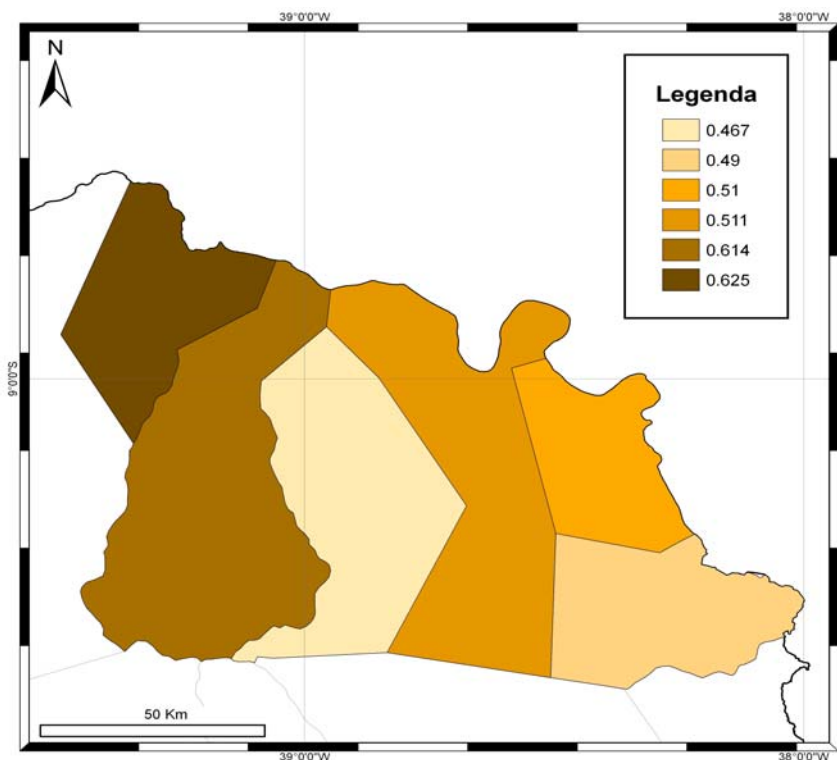
Por esta razão a análise territorial realizada através do IDH, é possível explicar a integração dos espaços, pelo viés da mobilidade populacional e das economias territoriais. O território, nessa perspectiva, passa a ser concebido e entendido para além das relações de poder quando é, também, considerado uma instância social, ou seja, lócus de exercício de cidadania.

Castro (1996) define território “não apenas como continente mais um dado efetivo de inovação” dessa maneira passa a ser campo de ação dos agentes capazes de imprimir o desenvolvimento econômico, sendo assim passa a ser também receptáculo de atividades.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é obtido pelo resultado da síntese de três indicadores: Produto Interno Bruto (PIB per capita), Expectativa de Vida, taxa de Alfabetização de pessoas com 15 anos ou mais de vida e Taxa de Matrícula Bruta nos três níveis de ensino, ou seja, a relação entre a população que se encontra, em idade escolar e o número de pessoas matriculadas no ensino fundamental, médio e superior. O índice varia zero (nenhum desenvolvimento humano) até um (total de desenvolvimento humano e é classificado de acordo da seguinte da seguinte forma: IDH entre 0 e 0,499 é avaliado como baixo, IDH entre 0,500 e 0,799 é avaliado como médio e IDH entre 0,800 e 1 é avaliado como alto.

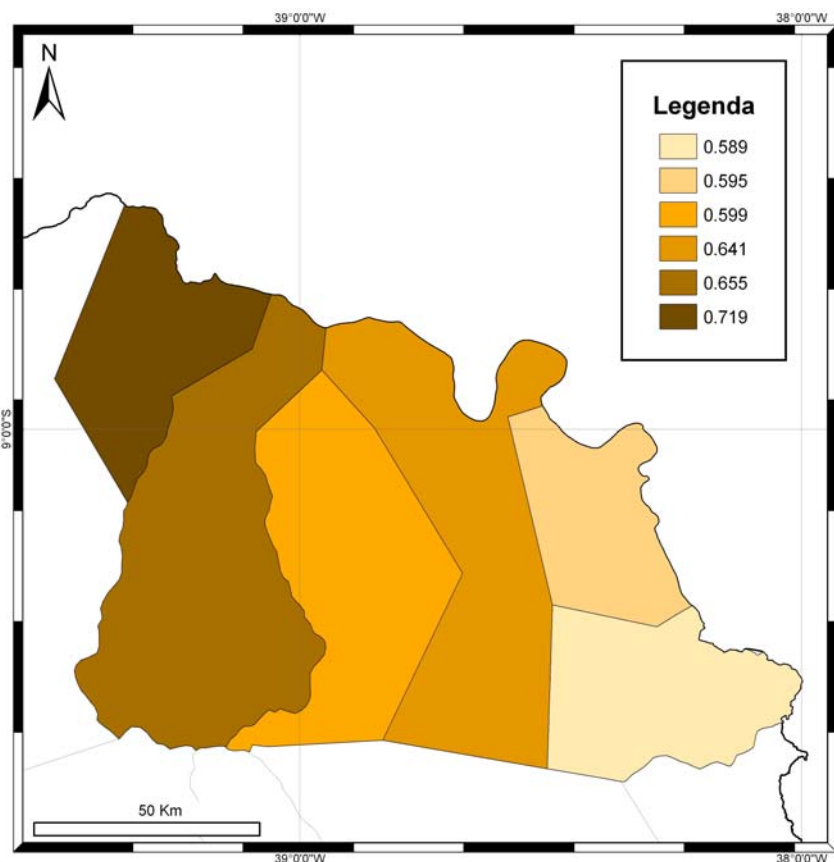
Os dados referentes ao IDH as Microrregiões Geográficas de Paulo Afonso e Juazeiro entre os anos de 1991 e 2000, estão organizados e mapeados conforme se pode identificar nas figuras 3, 4, 5 e 6.

FIGURA 3 – IDH DA MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE PAULO AFONSO NO ANO DE 1991



Fonte: PNUD, 1991. Elaborado por NASCIMENTO, Camilo. 2009.

FIGURA 4–IDH DA MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE PAULO AFONSO NO ANO DE 2000



Fonte: PNUD, 2000. Elaborado por NASCIMENTO, Camilo. 2009.

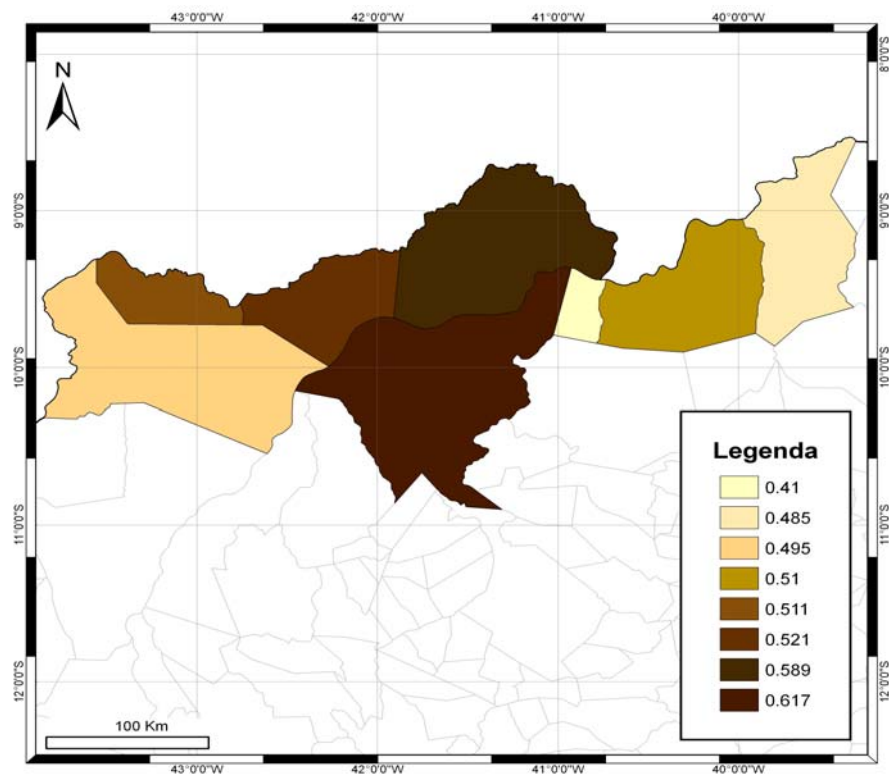
Em 1991, como pode ser observado na TABELA 01, os municípios de Paulo Afonso, Rodelas e Glória são os que apresentaram o mais alto IDH entre 0,588 e 0,625, sendo classificado como médio IDH; enquanto que Chorrochó, Macururé e Abaré são os que apresentam os mais baixos níveis, ficando entre 0,41 e 0,49, classificado como baixo IDH. Observa-se que em 2000 todos os municípios têm uma acentuada evolução nos Índices o que pode conferir uma nova dinâmica socioespacial, implicando numa melhoria da qualidade de vida população com ações efetivas que incentivaram este processo. Vale ressaltar que esse fato não pode ser analisado *in loco*, pois a pesquisa ainda está em etapa inicial e que haverá passos posteriores para investigação.

TABELA 01 – IDH da Microrregião Geográfica de Paulo Afonso–Bahia – 1991 a 2000

MUNICÍPIOS	IDH-M, 1991	IDH-M, 2000
Paulo Afonso	0,625	0,719
Rodelas	0,614	0,655
Abaré	0,510	0,595
Chorrochó	0,490	0,589
Glória	0,511	0,641
Macururé	0,467	0,599

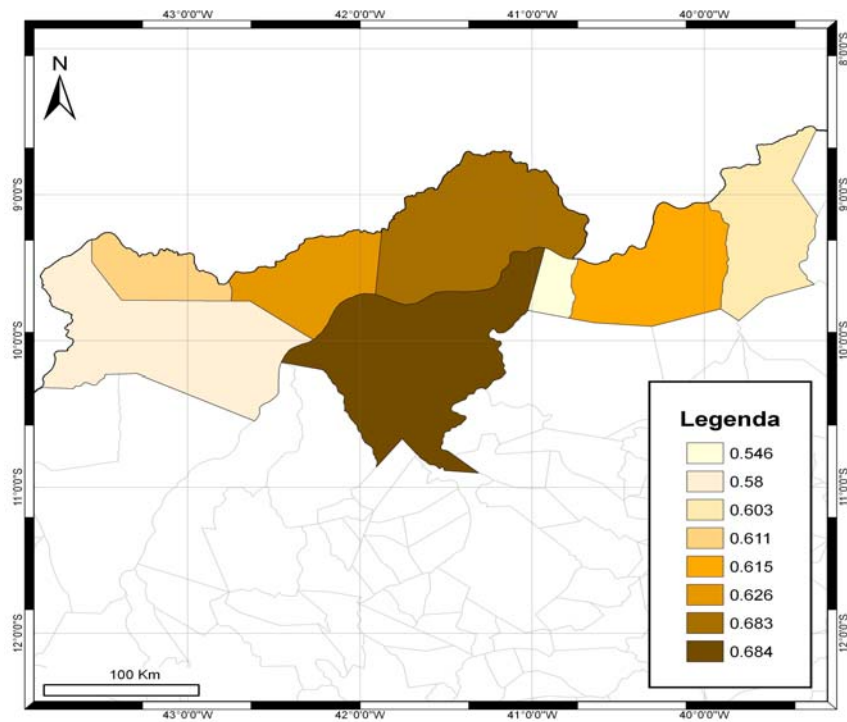
Fonte: PNUD 1991/2000

FIGURA 5 – IDH DA MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE JUAZEIRO – 1991



Fonte: PNUD, 2000. Elaborado por NASCIMENTO, Camilo. 2009.

FIGURA 6 – IDH DA MICRORREGIÃO GEOGRÁFICA DE JUAZEIRO – 2000



Fonte: PNUD, 1991/2000. Elaborado por: NASCIMENTO, Camilo. 2009.

Ao ser analisado os índices da Microrregião Geográfica de Juazeiro em 1991, pode-se inferir que os municípios que apresentam IDH classificado baixo é Pilão Arcado, Campo Alegre de Lourdes e Santo Sé com valores entre 0 e 0,499, dessa maneira a população residente nesse município nesse ano não tinha acesso a serviços básicos; já os municípios de Sobradinho, Juazeiro, Casa Nova, Curaçá, Remanso apresentam IDH médio entre 0,500 e 0,799, refletindo, assim, maior oferta de serviços básicos à população. Em contrapartida quando são analisados os índices de IDH do ano de 2000, pode-se considerar que os municípios de Pilão Arcado, Campo Alegre de Lourdes tiveram uma evolução significativa dos índices, o que configura uma nova dinâmica socioespacial nesses municípios (Ver TABELA 02). As ações que levaram a esse crescimento serão analisadas numa etapa posterior da pesquisa com visitas *in loco* na área estudada. Os outros municípios permaneceram com IDH médio havendo um pequeno acréscimo nos índices, mas não há uma grande mobilidade socioespacial.

TABELA 02 – IDH da Microrregião Geográfica de Juazeiro–Bahia – 1991 a 2000

MUNICÍPIOS	IDH-M, 1991	IDH-M, 2000
Campo Alegre de Lourdes	0,495	0,580
Casa Nova	0,511	0,611
Curaçá	0,521	0,626
Juazeiro	0,589	0,683
Pilão Arcado	0,410	0,546
Remanso	0,510	0,615
Sento Sé	0,485	0,603
Sobradinho	0,617	0,684

Fonte: PNUD 1991/2000

Castro (1996) discute a questão territorial afirmando “que o território deixa de ser apenas suporte e torna-se cada vez mais ele mesmo um sistema de produção”. Pode-se constatar que a mobilidade do mesmo se dá quando acontece a chamada modernização onde se constata uma nova da dinâmica territorial, pois amplia a forma como é concebido e torna-se capaz de incorporar outros agentes ao processo de nova dinamização no que se refere ao desenvolvimento econômico e este não se restringe a ser palco de atividades baseado nas relações de poder, mas também se qualifica como uma instância social dotada de significado.

Dessa maneira é de fundamental importância a análise populacional, através do IDH, pois, constitui-se como elemento primordial, para a compreensão da dinâmica territorial e contribui para subsidiar a criação de estratégias de políticas de ordenamento territorial e indicando caminhos para o entendimento do semi-árido baiano neste caso as Microrregiões Geográficas de Paulo Afonso e Juazeiro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado, assim como a leitura dos dados permite concluir que a análise desenvolvida sobre a dinâmica territorial, a partir do IDH, oferece subsídios para indicar que tais dados expõem as diferenças socioespaciais/territoriais, explicando aqueles que

contribuem para identificação das características das Microrregiões Geográficas de Paulo Afonso e Juazeiro.

O IDH determina uma dinâmica territorial que caracteriza esse espaço como aquele destinado a receber as determinações do planejamento regional, tendo em vista o desenvolvimento local. Esta será então determinada pelo Estado, que nessa perspectiva, é o promotor e regulador do desenvolvimento econômico, quando delibera sobre a extensão das relações inter e intra-regionais. Deve-se reconhecer, portanto que as dimensões políticas e econômicas do território, são consolidadas com base na reprodução do capital, e que estão submetidas às estratégias do sistema produtivo ao nível global. Perde-se assim, a capacidade de valorização do território como espaço concreto para a ação dos agentes locais/regionais e ao invés de estimular suas capacidades produtivas e competitivas, transferem-se modelos externos de desenvolvimento

Dessa forma, pode-se concluir que, a dinâmica territorial decorrente da variação do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), distingue uma nova configuração regional que está diretamente relacionada com o contexto sócio-territorial.

REFERÊNCIAS

BECKER, Bertha K.; EGLER, Claudio A. **Brasil uma nova potência regional na economia-mundo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

CASTRO, Iná Elias. de. *Seca versus seca*. Novos interesses, novos territórios, novos discursos no Nordeste. In: CASTRO, I. E.; GOEMS, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (org.s) **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand. Brasil, 1996.

_____. Ilhas de Tecnologia no Nordeste brasileiro e a reinvenção da natureza. **Revista Território**, Rio de Janeiro, ano V, n 9, p. 45-63, jul/dez, 2000.

HAESBAERT, R. “Gaúchos” e baianos no “novo” Nordeste: entre globalização econômica e a reinvenção das identidades territoriais. In: CASTRO, I. E.; GOEMS, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (org.s). **Brasil: questões atuais da reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand. Brasil, 1996.

PNUD-BRASIL. **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento** (PNUD Brasil), 1991 e 2000.

SILVA, Sylvio Carlos B. de M. ; SILVA, Barbara-Christine N. **Estudos sobre globalização e território e Bahia**. Salvador: EDUFBA, 2003.

_____. SILVA, S. C. B. M. e. et al. **Atlas escolar Bahia: espaço geo-histórico e cultural**. João Pessoa: Grafiset, 2004

_____. Territorialização numa economia global. Possibilidades de desenvolvimento tecnológico, comercial e regional em economias subdesenvolvidas. In: LAVINAS, L.; CAARLEIAL, L. M. da F.; NABUCO, M. R. (Orgs.). **Integração, região e regionalismo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1944b.